



François Hubert Jean Emile Lepargneur: um bioeticista «sui generis»

François Hubert Jean Emile Lepargneur: A Bioethicist in a Class of His Own



Autores

Marcos Aurélio Trindade

Universidad de Buenos Aires

Email: marcos.trindade2014@gmail.com

Marcio Fabri dos Anjos

Comissão de Bioética do IEP Instituto de Ensino

Email: mafabri@terra.com.br



Registrar a memória de Hubert Jean Emile Lepargneur como bioeticista é uma honra e prazer, mas também um desafio pelo modo *sui generis* com que ele contribuiu no debate bioético no Brasil, onde viveu por longos anos. Sua origem francesa, de admirável erudição acadêmica, percepções agudas sobre dimensões problemáticas em questões éticas, e uma personalidade forte somada a certa timidez relacional, o levavam a não se omitir sobre pontos críticos nas argumentações, o que fazia em geral de olhos baixos, em fala sucinta e típico sotaque francês.

Por outro lado, superadas as limitações relacionais, mostrava seu lado amigo, incentivador na área acadêmica, afável com crianças e enfermos em suas atividades pastorais. Nas aulas e palestras universitárias insistia no estudo com base na valorização das pessoas e relacionamentos. Um de seus lemas para seus alunos era “viver para depois escrever”. Isto compensa a aparência de um pensador muito crítico, cuja timidez filtrava as dimensões relacionais e emocionais que nutria.

Dentro desse quadro nos propomos recolher alguns traços deste douto bioeticista, com suas vivências e experiências de vida; e ressaltar algumas formas típicas com que deu sua contribuição à Bioética no Brasil. De fato, sua contribuição se apresenta muitas vezes difusa, a começar pelo fato de seus escritos publicados não conterem o que muito expressou em conferências e congressos, além das aulas nos espaços acadêmicos.

Suas contribuições também que se entremeiam com enfoques e incursões na ética teológica ou teologia moral. Sua trajetória de engajamento no Brasil teve um passo significativo no processo de se transferir da Ordem dos Dominicanos para a dos Camilianos, quando sua atenção teórica se dedica com mais intensidade às questões de saúde. As fontes primárias segue nessa citação¹:

Hubert Jean Emile Lepargneur nasceu em Paris, França, em 12 de maio de 1925. Ele era filho do professor catedrático de Direito da universidade de Paris Dr. Jean Marie Joseph Lepargneur e filho de Genevieve Felicie Philippe, advindos de uma família consuetudinária e de princípios históricos pela área acadêmica.

Ingressou na Ordem dos Pregadores (dominicanos) em 23 de setembro de 1950, já possuía uma larga experiência antes de entrar para a vida religiosa, por transitar nas áreas filosófica, teológica e jurídica. Em 3 de julho de 1955 foi ordenado sacerdote. Em 1958 veio para a cidade de São Paulo no Brasil para trabalhar como professor em instituições como PUCSP, USP, Escola Dominicana lecionando filosofia, teologia e direito, quando foi então professor de vários pensadores contemporâneos atuais. Pela CRB-Conferência dos Religiosos do Brasil foi diretor do CRB Institute for Religious Sciences além de diretor do Instituto Pastoral dos Religiosos e professor em São Paulo na Faculdade Teológica N.S. Assunção, na Sedes Sapientiae, São Bento Faculdades, na Universidade Federal de Minas Gerais, no Instituto Pio XI.

Durante a ditadura militar no Brasil (1964-1984), ele teve algumas interpelações por seus escritos filosóficos, que mencionavam o marxismo. Mas nunca foi acusado de

¹ Fonte disponibilizada em: <https://www.camilliani.org/wp-content/uploads/2020/01/Fr.-Hubert-Jean-Emile-Lepargneur.pdf>. Porém explanadas pelas pessoas que obtiveram grandiosas relações com o bioeticista.



subversão ou sofreu ameaças e torturas, certamente por sua escrita teórica acadêmica e cautelosa. Sua mudança de Ordem religiosa está associada a uma insatisfação, não esclarecida, que o levou a voltar à França em busca de solução, não encontrada. Ao voltar, solicitou em 1976 sua transferência da Ordem dos Pregadores (Dominicanos) para a Ordem dos Ministros dos Enfermos (Camilianos), na qual foi admitido em 1977.

Em inúmeros encontros dialógicos que nós autores presenciamos, particularmente com o notável bioeticista, presenciamos suas histórias, que nos contavam, possuidor de uma certa idade, assim dizia:

É notório pensar que minha família sofreu impactos marcantes durante a 2.^a guerra mundial, principalmente quando o nazismo ocupou territórios da França demarcando sua rendição e hegemonizando sua estrutura política democrática. Questões como: deslocamento domiciliar, medo e perseguição, imposição de uma nova ideologia nas universidades e etc., foram ações que minha família presenciaram naqueles momentos sombrios da vida².

O perfil da contribuição teórica sobre ética e bioética transparece, de certa forma nos temas que foram assumidos em suas obras e textos. Além do seu amor pelas as antecedentes características intelectuais, sentiu-se provocado pela Bioética e preocupações referente a saúde global, principalmente aos dilemas da defasada saúde no contexto brasileiro e latino americano. Assumiu com grande atuação na revista o mundo da saúde atuando em seu novo trabalho como professor, no centro universitário São Camilo. O camiliano bioeticista Pe. Leó Pessini explica um pouco no artigo em comemoração aos 40 anos da revista o mundo da saúde, fazendo-lhe uma menção honrosa. Explicada do seguinte modo:

Numa rápida contabilidade do investimento pessoal e profissional realizado por mim em editoriais e artigos ao longo de todos estes anos, temos um número total de 162 textos escritos, em formas de editoriais e artigos de cunho científico sempre privilegiando temáticas humanistas, discussões de questões de promoção da saúde e humanização dos cuidados de saúde, bioética e assuntos ligados ao carisma camiliano. Outros autores que também tiveram expressiva participação com produção literária científica, lembramos com gratidão: "**Hubert Lepargneur**", Joao C. Mezomo, Augusto A. Mezzomo, Niversindo A. Cherubin e Christian de P. de Barchifontaine. Uma publicação de caráter científico nunca é uma publicação de uma só pessoa, mas sempre fruto de um esforço inter, multi e transdisciplinar, e aqui no âmbito da saúde, como o próprio nome da revista anuncia, de que trata de questões de "O Mundo da Saúde". Por uma questão de justiça e sobretudo de gratidão lembramos dos nomes de alguns dos camilianos pioneiros, que estiveram na primeira hora do surgimento da revista. Não podemos esquecer os religiosos camilianos de então, Hubert Lepargneur, (1.^o editor), Joao C. Mezomo (2.^o editor), Niversindo A. Querubin. Além destes, Ademar Rover, Augusto A. Mezzomo, Calisto Vendrame, Christian de P. de Barchifontaine, como diretores e Conselheiros da publicação. É evidente que ao longo destes anos uma série de assessores leigos deram também sua colaboração profissional neste processo, na secretaria da revista (processamento dos textos, revisão, busca de indexações e envio da revista

2 Frase do Francês dirigida aos autores em sua casa de repouso, já com a expressiva idade.



aos assinantes e instituições de saúde do Brasil), bem como, membros do corpo editorial³.

Essas informações são construtivas para levantar a sua rápida bibliografia do bioeticista mencionado. No ano de 1977 ainda seguindo algumas informações disponibilizadas no site escrito pelo Leo Pessini, percebemos como:

Quanto ao objetivo inicial desta publicação, Pe. Hubert Lepargneur no editorial de março de 1977, quando da publicação de seu primeiro número afirmava: "... está revista objetiva publicar trabalhos 5 originais no campo da saúde" ... Mais à frente, explicita o público - alvo: "Todas as pessoas e entidades vinculadas de uma maneira ou de outro ao mundo da saúde, por motivos profissionais especialmente, mas também pelo interesse humano: médicos e cirurgiões humanistas, psiquiatras e psicólogos, enfermos..."; mas também incumbidos da pastoral num ou noutro setores, nas igrejas que acompanham o desenvolvimento moderno do mundo e se preocupa, com a salvação do homem todo. A parte informativa, fará desta revista um instrumento ímpar nas mãos dos administradores de hospitais e casas de saúde⁴.

Em 2012 foi para o Recanto São Camilo' na Granja Viana por problemas de saúde e aí permaneceu até 7 de janeiro de 2020, o dia de sua morte, tendo sua última obra publicada no ano de 2014: Uma introdução a Emmanuel Levinas, deixou uma vasta publicação com mais de 60 livros de sua autoria, coautoria e organização e mais 100 artigos científicos publicados.

Tendemos aqui na continuação dessa escrita trazer alguns pequenos escritos de suas obras, bem como alguns artigos. Não faremos a notabilidade de todos os seus vastos campos de pesquisa, trata-se de resumir o que viveu o ínclito intelectual de posições firmes. Algumas obras marcantes na seção de livros, como: *Lugar atual da morte: Antropologia, Medicina, e Religião*, *Antropologia do Prazer*, *Antropologia do Sofrimento*, *A secularização*, *Consciência corpo e mente*, *Bioética novos conceitos: A caminho do Consenso*.

Sua formação

A formação foi diversificada, possuía sua investigação no âmbito jurídico, como magistrado, estudioso no biodireito, biopoder, teologia e filosofia. Realizou seu doutorado na França, na universidade de Paris, sob a orientação do seu pai que também era magistrado e professor catedrático dessa mesma instituição. Terminando no ano pós guerra, entre os anos de 1946-1952. No quesito aspecto linguístico, o, contraste em fa-

3 Informações retiradas do site: <https://www.camilliani.org/wpcontent/uploads/2017/12/portogheser.pdf>, escrito pelo Léo Pessini.

4 Informações retiradas do site: <https://www.camilliani.org/wpcontent/uploads/2017/12/portogheser.pdf>, escrito pelo Léo Pessini: Sobre sua primeira publicação referente a Bioética.



lar outras línguas era um poliglota, expressava os idiomas no espanhol, italiano, inglês, português, francês, latim, grego e hebraico⁵.

Alguns artigos

No campo da teologia e saúde

- Lepargneur, Hubert. (1970). Responsabilidade coletiva e o pecado. *REB*.
- Lepargneur, Hubert. (1970). Visão teológica do sinal dos tempos. *Teologia pastoral*.
- Lepargneur, Hubert. (1970). Introdução a uma violência evangélica. *REB*.
- Lepargneur, Hubert. (1970). Tolerância Cristã numa sociedade pluralista. *Tempo de presença*.
- Lepargneur, Hubert. (1970). La Haine est un amour Deçu. *Rev. de L'uvi. Ottwa*.
- Lepargneur, Hubert. (1970). Nossa época de secularização: Reconsiderando a Secularização. *Convergência*.
- Lepargneur, Hubert. (1971). O Princípio da globalização na ética dos transplantes. *Moral e medicina hoje*.

No campo da Bioética

- Lepargneur, Hubert. (2007). Ética, Vida e Saúde: uma prospectiva. *O Mundo Da Saúde*.
- Lepargneur, Hubert. (2002). Alguns conceitos bioéticos fundamentais. *O Mundo da Saúde*.
- Lepargneur, Hubert. (2005). Dignidade da Pessoa no desenrolar Cultural. *Revista Bioética*.
- Lepargneur, Hubert. (1971). O Princípio da Globalização na ética dos Trasplantes. *Moral e Medicina Hoje*.
- Lepargneur, Hubert. (2003). O risco como indagação moral. *Revista Eclesiástica Brasileira*.

Pensando em seu legado vantajoso

Contudo, corroboramos a apreciável contribuição do bioeticista nos mais diversos campos possíveis no sentido ético e moral. Sua ação delicada espelhou em muitos a apetição do campo culto, erudito e intelectual. É preciso nós tomarmos a atenção no caminho transcendente que este tomou, deixando sua contribuição metafísica, in-delével, para a academia. Nesse propósito, abriu espaço para o debate democrático, interligado na pureza ética do aprender sobre o que é a vida. Sua vivência aspirou um conto de incertezas, frustrações, grandes desafios, mas acima de tudo agarrou, há algo

5 Fontes disponibilizadas pelas pessoas em que o bioeticista conviveu, no caso, camilianos, dominicanos, amigos e informações no currículo do Brasil.



que o motivou, pela singela humildade da moralidade. Não se pode negar a pureza da humanidade em seus escritos e tampouco declinar sua volição egrégia, quando o assunto era voltado a saúde global, pobreza e injustiça social. Da Bioética social viveu respeitando a diversidade, acreditando na sua vocação existencialista, obtendo seu discernimento como o inacabado aprendizado, fenomênico do amor profundo, direcionado o amor pela vida e pelo mundo. Conscientizar a maiêutica socrática na análise de sua experiência, faz trazeremos uma citação que bem se enquadra no considerável bioeticista e filósofo. Assim, afirmamos que:

O homem tem na produção do conhecimento uma experiência existencial. A pedagogia é um ritual socializador que promove o conhecimento. Por seu intermédio educador e educando transformam as suas realidades no processo de ensino aprendizagem. Há, neste sentido, uma liberdade no horizonte do saber, pois a transformação evoca na relação do professor e aluno ir além e transformar o mundo. Ou seja, superar barreiras e prosseguir como processo investigativo do saber, sendo assim os frutos do conhecimento se abre para a maturidade e prática enquanto seres conscientes de si⁶.

6 Frase retirada do livro: *A relação de professor e aluno na proposta pedagógica em Paulo Freire: O conceito de ser mais e suas implicações filosóficas*. OBS: Livro em fase de publicação, escrito por Marcos Aurélio Trindade.